INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO: uma revisão de literatura

Lucrécia Gomes Souza[1], Márcia Ribeiro Silva Fernandes[2], Ana Cristina de Sousa Damasceno[3].

RESUMO

Introdução: O avanço da Inteligência Artificial (IA) na educação contemporânea tem suscitado intensos debates acerca de seu potencial para transformar os processos de ensino e aprendizagem. Ao reproduzir funções cognitivas humanas, a IA possibilita novas formas de interação pedagógica e favorece a personalização do aprendizado, exigindo dos docentes uma postura crítica e reflexiva diante dessas mudanças. Contudo, emerge o problema central: a ausência de políticas públicas consistentes e de infraestrutura tecnológica adequada para garantir que a integração da IA seja equitativa e efetiva na Educação Básica brasileira. **Objetivo:** Compreender a inteligência artificial no desenvolvimento regional e sua relação com a prática docente na educação básica: uma revisão de literatura. **Objetivos específicos:** Analisar benefícios e desafios da integração da Inteligência Artificial na prática docente da educação básica; Identificar barreiras estruturais e pedagógicas que dificultam a adoção da IA em contextos escolares; Discutir o papel das políticas públicas e da formação docente na superação dessas barreiras. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma busca das referências nas bases Periódicos CAPES, Google Scholar e SciELO entre setembro e dezembro de 2025. A busca permitiu a identificação de 07 artigos adequados aos critérios estabelecidos, priorizando estudos que abordassem a relação entre IA, prática docente e desenvolvimento regional. A análise seguiu uma abordagem qualitativa, com foco na identificação de padrões, lacunas e perspectivas críticas. **Resultados:** A Inteligência Artificial na Educação Básica brasileira encontra-se em transição: seu potencial de personalização é reconhecido, mas enfrenta barreiras estruturais e desigualdades socioeconômicas. A falta de políticas públicas e infraestrutura digital consolidadas gera exclusão de escolas periféricas e rurais, comprometendo o desenvolvimento regional e exigindo estratégias integradas entre governo e sociedade. **Conclusão:** A IA pode promover inovação e personalização, mas enfrenta obstáculos éticos e institucionais. Enquanto EUA e China avançam com políticas estruturadas, Brasil e América Latina ainda sofrem com desigualdade de acesso e ausência de regulamentação. Persistem dificuldades na formação docente e lacunas de pesquisas empíricas, sobretudo na América Latina, necessárias para transformar percepções em mudanças curriculares efetivas no MERCOSUL.

Palavras-chaves: Tecnologia e Inovação, Prática docente, Educação e Currículo.

[1] Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), Grupo de Pesquisa Sempre Amigos do Paraguay - Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA).
[2] Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) e AFIRSE (Associação Francofone Internacional de Pesquisa Científica em Educação - Secção Brasileira).
[3] Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA).